

JOSÉ FRANCISCO MEIRINHOS

Universidade do Porto

**A atribuição a Petrus Yspanus
das *Sententie super libro de physonomia* de Guillelmus Hispanus,
no manuscrito Vaticano, Urb. lat. 1392 ***

As *Sententie super libro physonomie Aristotelis*, existentes no manuscrito 1392 do fundo Urbinate latino da Biblioteca Apostólica Vaticana, são atribuídas no *colophon* a «Petrus Yspanus». Esta atribuição, que como veremos não passa de erro ou ousadia de copista, acabou por produzir os seus efeitos, servindo geralmente para acentuar um certo pendor naturalizante, esotérico e astrológico no pensamento do mais famoso dos Petrus Hispanus do século XIII, o lisbonense Petrus Hispanus Portugalensis, também identificado com o papa Johannes XXI, a quem a obra tem sido atribuída. O comentário existente no apógrafo vaticano, que se julgava ser único, não foi até agora objecto de um estudo de conteúdo, embora pelas mais variadas razões os estudiosos de Pedro Hispano tenham feito alusões à sua existência. Mas, nem esta é a única cópia do comentário, nem ele foi composto por Pedro Hispano. O Prof. Cruz Pontes manifestou ultimamente as suas reservas quanto à autenticidade petrínica desta obra, por isso, clarificar em definitivo a errada atribuição do manuscrito urbinate, é uma homenagem ao eminente estudioso da obra de Pedro Hispano Portugalense.

* O essencial desta investigação decorreu em Março de 1993, durante um curto período de estudos na Biblioteca Apostolica Vaticana, realizado com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, instituição a que agradeço o apoio concedido.

Neste breve contributo, depois de identificar o verdadeiro autor do comentário, pretendo tratar dois assuntos, de certo modo distintos. Em primeiro lugar, procura-se compreender o significado atribuído pelos estudiosos à existência desta obra entre os escritos de Pedro Hispano. Como veremos a propósito deste caso, os historiógrafos repetem-se geralmente de modo acrítico, o que reduz consideravelmente o valor desta tradição, mesmo a mais antiga, devendo pois ser encarada com sérias reservas, tanto no que diz respeito às obras como à vida de Pedro Hispano. Mas, como se verá, os problemas fisiognómicos também estão presentes em um dos comentários ao *De animalibus* atribuídos a Pedro Hispano. Na segunda parte faz-se uma breve análise da estrutura e temas das *Sententie super libro physonomie pseudo Aristotelis*, cujo autor é Guillelmus Hispanus, fazendo-se ainda uma referência a outras obras escritas por este ainda nebuloso médico-filósofo dos séculos XIII-XIV. Em Anexo propõe-se um censo dos manuscritos contendo a obra fisiognómica de Guilherme.

1. Avatares de um erro de atribuição

Sabemos como os testemunhos sobre a vida de Pedro Hispano são em muitos pontos lacunares e em outros são contraditórios. A situação quanto ao *corpus* escrito é ainda mais problemática e a tradição historiográfica foi urdindo uma autêntica teia onde se misturam suposições plausíveis com conclusões ousadas, testemunhos fiáveis com aceitação acrítica de registos pouco menos que suspeitos. A complexa difusão manuscrita das obras de Pedro Hispano também contribui para a construção deste quebra-cabeças quase inextricável. De facto, em 452 manuscritos recenseados, são atribuídas a Pedro Hispano 37 obras diferentes, para além de se encontrarem títulos de 6 outras obras, das quais não se conhece qualquer cópia. As obras lógicas, os receituários e os comentários médicos são as mais difundidas, pois podemos encontrá-las em cerca de 400 manuscritos,¹ mas

¹ As *Summulae logicales* ou *Tractatus* encontram-se em mais de 200 manuscritos, em alguns dos quais também se encontram os *Syncategoreumata*, conhecidos através de um número muito menor de manuscritos. Quanto às compilações para uso médico, as mais copiadas são o *Thesaurus pauperum* (em mais de 100 manuscritos,

muitas obras menores existem em apenas um manuscrito e não são atestadas por qualquer outro testemunho exterior ou de auto-citação.² Atribuídos a Pedro Hispano chegaram-nos também dois comentários ao *De animalibus*, de autenticidade muito discutida, cada um deles em um único manuscrito.³ Três obras tão importantes como a *Scientia libri de anima*, as *Questiones libri de anima* e o *Liber de morte et uita et de causis et longitudinis ac breuitate uite*, são conhecidas em dois manuscritos cada, contudo apenas um manuscrito de cada obra identifica o autor, estando o outro anónimo.⁴ Na mesma situação estava a *Expositio librorum beati Dionysii*, mas a descober-

alguns com traduções antigas), por vezes acompanhado por obras como o *De conseruanda sanitate* (c. 15 mss) ou o *De oculo* (c. 50 mss). Embora menor, também foi notável a difusão dos comentários a obras médicas como o *Comm. super librum de urinis Ysaaci* (4 mss.), o *Comm. super librum dietarum particularium Ysaaci* (7 mss), o *Comm. super librum dietarum uniuersalium Ysaaci* (7 mss), o *Com. super librum aphorismorum Hippocratis* (3 mss), as *Glose super Tegni seu in artem paruum Galeni* (7 mss), ou as *Questiones super Viaticum Constantini* (8 mss); por vezes algumas destas obras encontram-se num mesmo manuscrito. Mas, o facto mais importante a reter desta difusão é que estamos perante três tradições manuscritas independentes (obras lógicas, compilações médicas, comentários médicos).

² Incluem-se neste grupo obras como o *De phlebotomia*, o *De regimine sanitate per omnes menses*, as *Dietae super cyrurgia*, o *Tractatus de anathomia*, as *Questiones super libro de crisi et super libro de diebus decretoris Galeni*.

³ Sobres estas duas versões (uma delas transmitida com variantes) ver PONTES, José M. da Cruz, *A obra filosófica de Pedro Hispano. Novos problemas textuais*. Universidade de Coimbra 1972, pp. 51-102 e outra bibliografia aí citada. Os únicos excertos publicados destas duas versões encontram-se em PONTES, J. M. C., *Pedro Hispano e as controvérsias doutriniais do século XIII. A origem da alma*, Universidade de Coimbra 1964, pp. 255-282. Sobre estes comentários deve agora consultar-se DE ASÚA, Miguel J. C., *The Organization of Discourse on Animals in the Thirteenth Century. Peter of Spain, Albert the Great, and the Commentaries on «De animalibus»*, Phi. Diss., University of Notre Dame 1991, onde o autor defende que apenas a versão do manuscrito de Madrid (ver infra) é genuína e que a versão de Florença poderia no máximo ter sido escrita por um discípulo (cfr. pp. 84-86); nas pp. 243-358 da tese podem encontrar-se os títulos das questões de ambos os comentários, em cuja comparação e conteúdos de Asúa funda a sua conclusão.

⁴ Sobre as edições e manuscritos das duas últimas ver PONTES, José M. da Cruz, *A obra filosófica de Pedro Hispano. Novos problemas textuais*. Universidade de Coimbra 1972, pp. 103-158. As três obras foram publicadas por ALONSO, M., *Pedro Hispano, Obras filosóficas*, vol. I (2ª ed.), II, III, Barcelona 1961, Madrid 1944 e 1952.

ta recente de um novo manuscrito onde a obra é atribuída a Pedro Hispano poderá permitir resolver a questão desta debatida autoria em novos moldes.⁵ Há ainda outros casos de obras apenas transmitidas por um manuscrito e que também são atribuídas a Pedro Hispano, certamente por engano (ou propositadamente): o *De rebus principalibus naturarum*, o *Verba secreta in arte alkimie*, um *Veni mecum*, umas *Questiones de methaphysica*, uma *Operatio* sobre alquimia, o *Concilium de tuenda ualetudine*, o *De uenenis* de Pedro de Abano, etc. Algumas outras obras de lógica, que são verdadeiros falsos, são-lhe atribuídas para beneficiar da autoridade do seu nome: umas *Fallacias minores*, um *Tractatus exponibilium*, um *Tractatus syncategorematum* (em edições impressas em Colónia no final do séc. XV). Como se vê estamos perante uma difusão muito complexa, que torna muito difícil determinar em alguns casos quais as obras realmente escritas por Pedro Hispano e quais as espúrias, as pseudo-epígrafas e as atribuídas por erro.

É dentro deste problema da determinação do *corpus* escrito de Pedro Hispano que ganha especial relevo a análise do caso de uma obra que lhe é atribuída, mas que comprovadamente foi escrita por outro autor.

No manuscrito Vaticano, Urb. lat. 1392, ff. 46ra-65vb existe um comentário à *Physiognomonika*, obra atribuída na Idade Média a Aristóteles, em cujo *colophon* se lê : «HEC SUNT DICTA PERGUSTATIONIS GRATIA, QUI VERO IN ISTIS PROFUNDIUS CONSIDERARE VOLUERIT SUAM AD ASTRORUM SCIENTIAM TRANSFERAT MENTEM. EXPLICIT SENTENTIE MAGISTRI PETRI YSPANI SUPER LIBRO PHISONOMIE ARISTOTELIS. COMPLETA DIE SECUNDA IANUARIJ 1441. PAPIE». ⁶ O nome do autor encontra-se grafado com to-

⁵ Sobre os manuscritos e edições da *Expositio* ver PONTES, *idem*, pp. 29-50. Preparo um artigo sobre a questão, que espero publicar brevemente, no qual se trata sobretudo de saber se este Pedro Hispano é o que viria a tornar-se papa ou era um dominicano com o mesmo nome.

⁶ ff. 65vb. Mss. de 71 ff., em papel, séc. XV (textos datados de 1441 e 1468), duas colunas de 34 a 42 linhas; Para uma descrição do manuscrito ver STORNAJOLO, Cosimo, *Codices Urbinales Latini. Tomus III. Codices 1001-1779*. ed. B.A.V., Roma 1921; e SILVERSTEIN, Th.: *Medieval Scientific Writings in the Barberini Collection*, University of Chicago Press, Chicago 1957 (pp. 90-93); e *Aristoteles Latinus*, II, 1955 (p. 1210, n.º 1821).

das as letras, o que tem levado sem hesitações a identificá-lo com Petrus Juliani, também conhecido como Petrus Hispanus Portugalensis, o lógico, filósofo e médico nascido em Portugal que entre 1266 e 1277 ocupou o sólio pontifício com o nome de Johannes XXI.⁷ Esta atribuição apenas se lê neste manuscrito, que se julgava ser cópia única, apesar de desde há muito ter sido aproximada de outros apógrafos onde está anónima. As primeiras dúvidas sobre a genuinidade da obra, baseadas em indícios textuais, foram aduzidas por José Maria da Cruz Pontes numa comunicação apresentada em 1987.⁸

A obra em causa é um comentário literal, com sentenças e breves quesitos, que começa: «Sicut dicit Philosophus primo theorice 'Nobilitas est genti et ciuitati sui iuris antiquos esse persidens...'», e termina: «... ut breuiter dicam semper hoc ex aliquo causam oculorum in equales», a que se segue o *colophon* acima transcrito. Na realidade esta obra existe em mais 13 ou 14 manuscritos conhecidos (ver Anexo) que nos permitem identificar o seu verdadeiro autor, entre os quais o parisino da B.N., lat. 16089 (ff. 244ra-257rb), em cuja *subscriptio*

⁷ Entendo que as associações entre estes nomes e personagens necessitam de uma acurada revisão crítica; não é aqui o local para aprofundar a questão, mas tenho profundas dúvidas sobre esta identificação, sobretudo no que diz respeito à relação entre o autor de obras lógicas e o papa, que penso serem pessoas diferentes. Nas últimas décadas tem prevalecido sem contestação a tese da identidade entre personagens, nomeadamente nas mais documentadas reconstituições sobre a vida e obras de Petrus Hispanus Portugalensis, que se podem ler por exemplo em: PONTES, José M. C., *A obra filosófica de Pedro Hispano Portugalense. Novos problemas textuais*. Universidade de Coimbra 1972 (cfr. pp. 1-11); e em DE RIJK, Lambert M., *PETER OF SPAIN, Tractatus, Called Afterwards Summulae logicales. First Critical Edition from the Manuscripts*. Van Gorcum, Assen 1972 (cfr. pp. ix-xliii).

⁸ Cfr. pp. 32-33 de PONTES, J. M. C., «On Some Works Attributed in Error to Petrus Hispanus Portugalensis», in TYÖRINOJA, R. — LEHTINEN, A.I. — FØLLESDAL, D. (ed.), *Knowledge and the sciences in Medieval Philosophy. Proceedings of the Eighteen International Congress of Medieval Philosophy (S.I.E.P.M.). Helsinki 24-29 August 1987*. vol. III: pp. 283-312 (Annals of the Finish Society for Missiology and Ecumenics 55) Helsinki 1990. O essencial deste estudo integrou-o o autor nas pp. 117-124 de outra comunicação, mais longa, proferida em 1989: «Questões pendentes acerca de Pedro Hispano Portugalense (Filósofo, Médico e Papa João XXI)», in *IX centenario da dedicacao da Sé de Braga. Congresso Internacional - Actas*, vol. II/1, pp. 101-124. (Memorabilia Christiana, 1) Braga 1990, na p. 122 pode ver-se uma fotografia do f. 65v do manuscrito Vaticano, Urb. lat. 1392.

se pode ler: «Explicit summa magistri Guillelmi hyspani supra phisionomiam aristotelis cum questionibus eiusdem». ⁹ Estamos perante uma obra realmente escrita por *Guillelmus Hispanus*, que compôs outras obras edificantes de carácter médico-astrológico (cfr. infra, § 2), que tudo indica tratar-se do médico que esteve ao serviço dos reis de Aragão entre os séculos XIII e XIV e por isso pode ser identificado com *Guillelmus de Aragonia*.

Não é absolutamente claro porque é que a obra é atribuída no manuscrito urbinense a Pedro Hispano. É certo que o copista poderá ter usado um exemplar, desconhecido, onde essa atribuição já constasse. Mas, não é de todo improvável uma explicação paleográfica para esta atribuição, que bem poderia ser o resultado de um erro de leitura do copista, transformando o acrónimo G.Y. do seu original em P.Y. (ou G. Yspanus em P. Yspanus), depois desdobrado sem hesitações em *Petrus Yspanus*. ¹⁰ Se foi isto que aconteceu, falta saber se o copista se enganou ou se estava deliberadamente a dar corpo àquela tradição que sempre identificou a dupla Pedro Hispano - João XXI com as margens do pensamento naturalístico e astrológico medieval. ¹¹ Esta

⁹ Trata-se de um extenso códice de agregação factícia, proveniente da Biblioteca da Sorbonne, tendo os cadernos onde este texto se insere sido escritos entre o final do século XIII e o início do XIV. Note-se que este texto é precedido nos ff. 238ra-242ra pela cópia do *De nobilitate animi* também de Guilherme. Uma minuciosa descrição do manuscrito encontra-se em LAFLEUR, C., *Quatre introductions à la philosophie au XIIIe siècle*. Institut d'études médiévales - Libr. Phil. J. Vrin, Montréal - Paris 1988, pp. 17-39.

¹⁰ Erros deste tipo não são assim tão involuntários na Idade Média, devido às contingências materiais e psicológicas do próprio trabalho de cópia, cfr. p. ex. HOLTZ, Louis, «Autore, copista, anonimo», in CAVALLO, G. — LEONARDI, C. — MENESTÒ, E. (ed.), *Lo spazio letterario del medioevo, 1. Il medioevo latino*, vol. I: *La produzione del testo*, t. 1 (pp. 325-351). Salerno editrice, Roma 1992. O falso, o anónimo deliberado e os problemas das atribuições são outra das tradições bem enraizadas na cultura medieval, cfr. TRONCARELLI, Fabio, «L'attribuzione, il plagio, il falso», in *IDEM, ibidem*, pp. 373-390.

¹¹ Esta tradição é testemunhada no século XV por Simon de Phares numa obra composta entre 1494 e 1498, onde se encontra uma vaga referência a Pedro Hispano, sem contudo o associar ao papa João XXI. A «ficha» sobre Pedro Hispano encontra-se no parágrafo relativo a 1270: «*Petrus Hispanus medecin et grand astrologien, fut en ce temps, lequel composa en astrologie aucun traicté singulier et, pour ce, aucuns*

associação aparece-nos logo em cronistas seus contemporâneos, sobretudo com o intuito de denegrir a reputação de João XXI, dando-lhe ares de papa nigromante.¹²

Apesar de o manuscrito urbinense ser conhecido há muitos séculos, as referências ao *In de physiognomia* nos estudos sobre Pedro Hispano são muito discretas e é singular que nunca tenha sido objecto de qualquer análise de conteúdo, razão pela qual também nunca influenciou as interpretações do pensamento do filósofo medieval. Mas, serviu como argumento provante sempre que foi necessário mostrar a extensão do seu pensamento, ou patentear uma certa abertura ao esoterismo e à astrologia, ou colocá-lo na órbita científica e cultural da influente corte de Frederico II.

De facto, a fortuita atribuição mereceu sempre alguma credibilidade, porque o próprio conjunto de textos pseudo-aristotélicos, em que se inclui a *Φυσιογνωμονικα* (*Physiognomonika*, *physiognomia* ou *phisonomia* na tradição latina) e a respectiva difusão na Idade Média latina não tinham sido objecto de estudo aprofundado até há pou-

le alléguent, par especial Girard de Blaneto. Cestui fist aussi ung livre intitulé le *Trésor de pouvres*, qui est chose moult utile en médecine pour simples gens, jaçoit ce qu'il a aucunes choses couchés, qui selon nostre loy ne sont à faire, mais il ne fait que reciter et est de empiricis.» [= ms Paris, B.N., Fr. 1357, f. 127v], in SYMON DE PHARES, *Recueil des plus Célèbres Astrologues et Hommes Doctes fait par Symon de Phares du temps de Charles VIII^e. Publié d'après le manuscrit unique de la Bibliothèque Nationale* par Ernest WICKERSHEIMER. Librairie ancienne Honoré Cham, Paris 1929, p. 204 (o ano 1270 começa na p. 203). Sobre esta passagem ver MURRAY, Alexander, *Reason and Society*, 1978, p. 462, nn. 75 e 78. Sobre Simão de Phares ver o estudo de BOUDET, J.-P. «Simon de Phares et les rapports entre astrologie et prophétie à la fin du Moyen-Âge», in *Mélanges de l'École Française d'Athènes et de Rome*, 92 (1990) 617-648.

¹² Para um estudo das referências biográficas antigas a Pedro Hispano e João XXI ver: Rossi, Paolo, «Pietro Hispano nel giudizio dei cronisti contemporanei», in *Estudos Italianos em Portugal*, 14-15 (1955-56) 4-17; ou FERREIRA, João, «Importância histórico-filosófica de Pedro Hispano no contexto da Escolástica», in *Leopoldianum*, 11 (1984) 99-110 (cfr. 99-100 e notas); sobre o assunto, ver também o contributo de A. Lobato neste volume e sobretudo o estudo fulcral de PONTES, J. M. da Cruz, «A propos d'un centenaire. Une nouvelle monographie sur Petrus Hispanus Portugalensis, le pape Jean XXI († 1277) est-elle nécessaire?», in *Recherches de Théologie Ancienne et Médiévale*, 44 (1977) 220-230, onde aliás também trata de forma inovadora a questão dos homónimos de Pedro Hispano.

co tempo.¹³ Só agora as datas, locais, tradutores medievais e os primeiros comentários apenas começam agora a ser melhor conhecidos. A *Physiognomonika* foi traduzida do grego para latim pelo siciliano Bartolomeu de Messina, que entre 1255 e 1266 esteve ao serviço do rei Manfredo, a pedido do qual terá traduzido este e outros tratados pseudo-aristotélicos.¹⁴ Segundo uma opinião muito difundida, mas infundada, a tradução teria sido realizada no primeiro quartel do século XIII por Miguel Escoto, que traduziu outros famosos textos pseudo-aristotélicos como o *Secretum secretorum*, onde também se encontra matéria fisiognómica, e que escreveu um dos primeiros tratados medievais sobre o assunto.¹⁵ Apenas esta data poderia convir à autoria petrínica do comentário, mas, desde que foi posta de lado e se confirmou a autoria da tradução por Bartolomeu, que presumivelmente a terminou pouco antes de 1262,¹⁶ a atribuição de um comentário a Pedro Hispano tornou-se mais difícil porque seria necessário colocar a sua redacção num período da sua vida em que os documentos no-lo mostram ocupado com assuntos político-eclesiásticos e definitivamente afastado de actividades académicas ou científicas. Outras referências à fisiognomia que se encontram em obras atribuídas a Pedro Hispano provêm do *Secretum secretorum* e não do *De physiognomia*, obra que, tudo o indica, não terá conhecido.

¹³ O texto grego (805a-814b) com a «Bartholomaei de Messana interpretatio latina» de frente, encontra-se em FOERSTER, Richard *Scriptores physiognomonici graeci et latini*, vol. I (pp. 1-91). Teubner, Leipzig 1893.

¹⁴ Cfr.: DOD, Bernard G. «Aristoteles Latinus», in: KRETZMANN, N. - KENNY, A. - PINBORG, J. (ed.) *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy. From the Rediscovery of Aristotle to the Disintegration of Scholasticism, 1100-1600*. Cambridge University Press, Cambridge 1982, pp. 45-79 (cfr. pp. 49, 62 e 78-79).

¹⁵ Este tratado é o terceiro livro do seu *Liber introductorius*, e dele existe, entre outras, uma edição quinhentista: *Liber phisionomiae Michaelis Scoti tractans secreta nature animalium et precipue hominum complexiones...* Apud Cornelium de Syrickzee, Coloniae 1508. Um estudo recente sobre o tratado encontra-se em JACQUART, Danielle «La physiognomie à l'époque de Frédéric II: le traité de Michel Scot», in *Micrologus*, 2 (1994) 19-37.

¹⁶ GRIGNASCHI, Mario «La diffusion du *Secretum secretorum* (Sirr-al'-asrār) dans l'Europe occidentale», in *Archives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Âge*, 47 (1980) 1-69 (cfr. p. 12).

De qualquer forma, o erro de atribuição do manuscrito urbinatense ligou a obra aos estudos petrínicos e, por isso, interessa-nos saber de que modo foi neles usada. A inclusão do comentário sobre a *Physiognomia* entre as obras de Pedro Hispano é um caso exemplar de repetição das fontes, que vale a pena reconstituir, porque há muitos outros factos que andam associados a Pedro Hispano apenas porque sucessivamente têm sido repetidos pelos biógrafos, sem que haja qualquer testemunho ou documento que os comprove, para além das próprias repetições e remissões para biógrafos anteriores. São múltiplos os exemplos que fazem do «caso Pedro Hispano» um puzzle, que só será possível reconstruir com uma paciente desmontagem das tradições historiográficas. Por exemplo: que testemunhos directos sustentam a identificação do autor das *Summulae logicales - Tractatus* com o papa João XXI?; que factos ou documentos sustentam a tantas vezes invocada ligação de Pedro Hispano à corte de Frederico II? Que documentos ou factos evidenciam que Pedro Hispano foi médico de Gregório X? Em todos estes casos as respostas são negativas, apesar de o contrário estar bem arreigado na literatura historiográfica. Por esta razão a biografia de Pedro Hispano é, em muitos aspectos, feita de conjecturas e associações que à custa de serem repetidas passaram a ser tidas como factos. Os métodos e instrumentos de trabalhos dos eruditos e escritores dos séculos XV-XVIII, nos quais começaram muitos dos equívocos relacionados com Pedro Hispano, eram certamente mais deficientes que os nossos e não possuíam qualquer distanciamento crítico (bem pelo contrário, por vezes a intenção apologética nem é disfarçada).

Como é evidente não existe qualquer referência a um comentário de Pedro Hispano sobre a obra pseudo-aristotélica *De Physiognomia* anterior a 1441, que é a data que se lê no f. 65v do manuscrito urbinatense. E, como seria de esperar, as mais antigas citações encontram-se nos historiadores eclesiásticos ou pontifícios, provavelmente em Ludovicus Iacobus a S. Carolo, *Bibliotheca Pontificia*, lib. I (Lugduni 1643, p. 137), que diz: «*Scriptis tanquam philosophus & medicus celeberrimus (...) In physiognomia Aristotelis (...)*», referência que viria a ser retomada pelos inúmeros escritores que se lhe seguiram. O Padre António de Macedo em 1663, num capítulo sobre Pedro Hispano, termina a lista das obras deste dizendo que «*in Anglia vero, Cantabrigiae ad S. Petri Bibliothecam, reperiri dicuntur praeclarae Ioannis lucubrationes*

in Physiognomiam Aristotelis». ¹⁷ Esta atribuição é algo estranha pois esta cópia, que de facto existe (manuscrito Cambridge, Peterhouse 143), é anónima, razão pela qual a identificação só seria possível a partir do confronto entre o manuscrito Vaticano e esta cópia de Cambridge. A citação isolada deste manuscrito, omitindo o urbinatense, terá sido respigada por A. Macedo numa das suas inúmeras fontes, onde se inclui precisamente a obra de Iacobus a S. Carolo. Também Iohannes Palatio, em 1688, refere entre as obras de João XXI: «In physiognomia Aristotelis. Extat MS. Cantabrigiae in bibliothecae S. Petri vol. 54, n. 3». ¹⁸ É esta referência que em 1718 Georg J. Eggs parece retomar na lista de obras de João XXI: «In Physiognomiam Aristotelis, quae invenitur m.s. Cantabrigiae in Bibliotheca S. Petri». ¹⁹ A mesma referência seria retomada por Tobias Köhler na sua monografia sobre o papa João XXI. ²⁰ Por sua vez, Barbosa Machado, ainda no século XVIII, menciona a existência de dois manuscritos: «In Physiognomicam Aristotelis. M.S. na Bibliotheca de Cantoberry em Inglaterra vol. 54, n. 3. e na Vaticana dos livros que foraõ do Duque de Urbino.» ²¹ A. Daunou integra a *Physiognomica* entre as 14 obras inéditas das 17 de medicina que atribui a Pedro Hispano. ²² A dupla

¹⁷ MACEDO, Antonius de, *Lusitania infulata et purpurata seu Pontificibus et cardinalibus illustrata*. Apud Sebastianum Cramoisi, Paris 1663 (cfr. p. 54). O capítulo sobre João XXI encontra-se nas pp. 36-58. A extensa lista de fontes manuscritas e impressas utilizadas por A. Macedo ocupa as pp. 56-58.

¹⁸ PALATIO, Iohannes, *Gesta Pontificum Romanorum* [vol. III:] *ab Innocentio IV. Romano Pontifice CLXXX usque ad Leonem X. P.O.M. CCXIX*, Venezia 1688: col. 75. Sobre as obras de Pedro Hispano, Palatio remete para «Ludou. Iacob. S. Carolo, in Blioth. Pontificia.»

¹⁹ EGGS, Georgium Josephum ab, *Pontificum doctum, seu vitae, res gestae, obitus aliaque scitu ac memoratu digna Summorum Pontificum Romanorum ...* Apud Davidem Ritter, Coloniae 1718: p. 480.

²⁰ KÖHLER, Johann Tobias, *Vollständige Nachricht von Papst Johann XXI. Welcher unter dem Namn Petrus Hispanus als ein gelehrter Arzt und Weltweiser berühmt ist*. Victorinus Bossiegel, Göttingen 1760, p. 25.

²¹ MACHADO, Diogo Barbosa, *Bibliotheca Lusitana. Historica, Critica e Chronologica*. t. II. Lisboa 1747, p. 561b. Machado traduz erradamente «Cantabrigia» (Cambridge) por Cantoberry, erro retomado na *Bibliografia Geral Portuguesa* (ver a seguir). A fonte explícita de Machado são as obras de A. Macedo e Ludovicus Iacobus a S. Carolo, *Bibliotheca Pontificia*.

²² DAUNOU, A. «Pierre d'Espagne ou le pape Jean XXI», *Histoire Littéraire de*

referência feita por Barbosa Machado é repetida na *Bibliografia Geral Portuguesa*: «In physiognomicam Aristotelis. Manuscrito da B. da igreja de S. Pedro em Canterbury, vol. liv, n.º 3. Refere-se-lhe o cód. 472, p. 46, que foi do duque de Urbino e está na B. Vaticana.»²³

Richard Stapper, que explicitamente retoma Köhler, associa os manuscritos de Cambridge e do Vaticano e aduz um novo apógrafo, da biblioteca de Erfurt, onde é atribuído a Tomás de Aquino: «Ein Kommentar in Physiognomiam Aristotelis soll in einer Hs des Koll. St. Petri zu Cambridge vol. 54 n. 3 vorhanden gewesen sein. (Köhler, a.a. O. 25). Die Abschrift desselben zu Rom in den Vatikan. Bibliothek im Cod. Urbin. lat. 1392 stammt aus dem Jahre 1441 und hat denselben Anfang, wi bei Schumm, Amplon. Handschriftensamml. zu Erfurt, 543 für den gleichen Kommentar des Thomas von Aquin angegeben steht.»²⁴ Também se refere ao manuscrito urbinato G. Petella num conhecido artigo sobre a oftalmologia em Pedro Hispano.²⁵

Em alguns dos recentes repertórios de obras e autores medievais é assinalada a existência do comentário do manuscrito Urb. lat. 1392. É isso que acontece com o monumental incipitário de obras científicas medievais elaborado por L. Thorndike e P. Kibre²⁶ e também Ch. Lohr o referiu entre os comentários de Petrus Hispanus a Aristóteles.²⁷ É

la France, Vol. XIX, Paris 1838, p. 327 n. 1. A referência à *Physiognomica* é remetida para Giaconius.

²³ *Bibliografia Geral Portuguesa*, vol. II. Lisboa 1944, p. 376. Sobre o erro de «Canterury», ver nota 21.

²⁴ STAPPER, Richard «Papst Johannes XXI. Eine Monographie», in *Kirchengeschichtliches Studien*, IV, 4 (1898) vii+128 pp. (cfr. p. 21 n. 4).

²⁵ PETELLA, Gian Battista «Les connaissances oculistiques d'un médecin philosophe devenu pape», *Janus. Archives internationales pour l'histoire de la médecine et pour la géographie médicale*, 2 (1897-1898) separata, p. 20.

²⁶ THORNDIKE, Lynn — KIBRE, Pearl, *A Catalogue of Incipits of Mediaeval Scientific Writings in Latin*. Revised and Augmented Edition. The Mediaeval Academy of America, London 1963, col. 1263. Mas o comentário não é referido entre as obras científicas de Pedro Hispano nas páginas que lhe são dedicadas na bem conhecida obra de THORNDIKE, Lynn, *A History of Magic and Experimental Science During the first Thirteenth Centuries of Our Era*, Vol. II (ch. 58). Columbia University Press, New York 1923, cfr. pp. 488-516.

²⁷ LOHR, Charles «Medieval Latin Aristotle Commentaries. Authors: Narcissus-Richardus», *Traditio* 28 (1972) p. 361, n.º 9.

de assinalar que importantes bibliógrafos de Pedro Hispano não assinalam a existência desta obra, nem sequer para duvidar da sua autenticidade, mesmo aqueles que procuraram estabelecer exaustivas listas de obras, como Nicolau António, Manuel Alonso, Diaz y Diaz ou P. Glorieux.²⁸

Constatamos, até agora, que a generalidade dos autores se limitam a enumerar as obras de Pedro Hispano, não se notando uma intenção especial nas breves referências ao comentário sobre a *Physiognomia*, a não ser evidenciar a extensão e a amplitude temática dos seus escritos e assim atestar a grande estatura intelectual e científica do médico e papa. De facto, são raras as interpretações sobre a obra que, como já se disse, nunca foi objecto de análise de conteúdo.

Na sua obra sobre a assimilação da medicina árabe no ocidente latino medieval, H. Schipperges analisa o apreciável contributo de Pedro Hispano para esse movimento cultural, e refere a dado passo o comentário ao *De animalibus* de Aristóteles (mais concretamente a versão do manuscrito Madrid, B.N., 1877, ff. 256r-299r) feito sobre a tradução arabo-latina de Miguel Escoto, precisando de seguida que escreveu outro comentário sobre uma outra tradução de Miguel Escoto, exactamente o *De physiognomia*: «Eine weitere Stellungnahme zu Michael Scotus finden wir in den Kommentaren zur 'Physiognomia', die sich in Cod. Rom. Urban. [!] 1392 (s. XIV) und im Cod. Ampl. Erfurt 543 finden.»²⁹ Embora Schipperges refira logo a seguir

²⁸ ANTONIO, Nicolau, *Bibliotheca hispana vetus*, vol. II (cfr. pp. 73-78 da ed. de 1788); M. ALONSO, Obras de Pedro Hispano II, *Comentario al De anima*, Madrid 1944, pp. 13-29; este catálogo de obras foi retomado pelo autor com pequenas alterações em Obras Filosóficas de Pedro Hispano I, *Scientia libri de anima* (2ª ed.), Barcelona 1961, pp. xi-xxii. DIAZ Y DIAZ, Manuel C., *Index Scriptorum Latinorum Medii Aevi Hispanorum*. CSIC, Madrid 1959, pp. 290-295. GLORIEUX, Palémon, *La faculté des arts et ses maîtres au XIII^e siècle*. Vrin, Paris 1971, pp. 284-288. No que a Pedro Hispano diz respeito, estas duas últimas obras baseiam-se em grande parte na primeira lista de Alonso.

²⁹ SCHIPPERGES, Heinrich, *Die Assimilation der arabischen Medizin durch das Lateinische Mittelalter*. Franz Steiner Verlag, Wiesbaden 1964, p. 183. Embora não seja citada, a fonte de Schipperges parece ser a obra de Stapper referida atrás. A hipótese de ter sido Miguel Escoto a traduzir o *De physiognomia* do pseudo-Aristóteles está hoje abandonada.

a presença de uma componente astrológica na obra de Pedro Hispano a *physiognomia* não é mencionada de novo, mas sim o famoso *incipit* do *De oculo*. O comentário à *Fisiognomia* serve sobretudo para atestar a ligação de Pedro Hispano com o meio científico filo-árabe e em especial com a corte dos Hohenstaufen.

Paravicini Bagliani num estudo sobre a cultura e a ciência árabes na Roma do século XIII,³⁰ aprofunda em todos os detalhes a questão do aparecimento da tradução e primeira difusão do tratado pseudo-aristotélico *Secretum Secretorum*,³¹ defendendo a importância do ambiente cultural da cúria romana nessa dinâmica: «(...) gli ambienti della Curia Romana sembrano essere stati coinvolti fin dall'inizio della produzione e nella diffusione di questo celebre trattato pseudo-aristotelico. / Inoltre, come non ricordare in questa prospettiva che persino un futuro pontefice, il ben noto Pietro Ispano, salito al soglio pontificio nel 1276 con il nome di Giovanni XXI, si era mostrato interessato ai problemi della fisiognomia e aveva redatto un trattato, l'*Expositio et questiones in Aristotelis physinomiam*, che troviamo attualmente conservato nel codice Urb. lat. 1392 della Biblioteca

³⁰ PARAVICINI BAGLIANI, Agostino, *Medicina e scienze della natura alla Corte dei Papi nel duecento*. Biblioteca di «Medioevo latino», 4. Centro Italiano di Studi sull'Alto Medioevo, Spoleto 1991, cfr. pp. 177-232: «Cultura e scienza araba nella Roma del duecento» (revisão do estudo inicialmente publicado in AAVV, *La diffusione delle scienze islamiche nel Medio Evo europeo*, Roma 1987, pp. 103-166). Esta notável colectânea de estudos de Paravicini Bagliani fornece inovadoras pistas sobre Pedro Hispano, nomeadamente quanto à sua entrada e carreira na corte pontifícia, cfr. pp. 28, 78 e sobretudo p. 32 onde é evidenciada a não existência de documentos que atestem a função de Pedro como arquiatra de Gregório X.

³¹ Obra de conhecido conteúdo fisiognómico traduzida do árabe para latim por Filippo Tripolitano por volta de 1230 e que seria uma das fontes do *Liber physiognomiae* de Miguel Escoto, cfr. PARAVICINI BAGLIANI, *ibidem* p. 214 n. 95, sobre as plausíveis relações entre Filippo e Miguel Escoto v. pp. 214-218. As versões latinas da parte fisiognómica do *Secretum* encontram-se publicadas em FOERSTER, Richard, *Scriptores physiognomonici graeci et latini*, vol. II (pp. 181-222). Teubner, Leipzig 1893. Sobre o *Secretum* ver o artigo de M. GRIGNASCI *cit. supra* n. 16 e os estudos publicados em RYAN, W. F. — SCHMITT, C.B. (ed.), *Pseudo-Aristotle, The Secret of Secrets. Sources and Influences*. The Warburg Institute, London 1982; e ainda o artigo de WILLIAMS, Steven J. «The Early Circulation of the Pseudo-Aristotelian *Secret of Secrets* in the West: the Papal and Imperial courts», in *Micrologus*, 2 (1994) 127-144.

Vaticana.». ³² A evocação do comentário atribuído a Pedro Hispano serve para antecipar a refutação dos que defendem que a tradução do *Secretum* teria surgido à margem da cúria, devido ao seu pretenso carácter «perigoso e censurável». É claro que a inexistência de um comentário à *Fisiognomia* por Pedro Hispano não põe em causa a documentada tese geral de Paravicini-Bagliani sobre o papel da cúria na renovação científica do século XIII, mas é interessante que esta referência surja para ilustrar os vastos e inovadores interesses científicos quer do futuro papa quer da cúria.

Embora não descartasse definitivamente a atribuição a Pedro Hispano, J. M. da Cruz Pontes em estudo recente dedicou um parágrafo à autenticidade do comentário sobre a *Physiognomia*: «in the near future we intend to study this text, primarily to consider whether it is by Petrus Hispanus Portugalensis». Com prudência, Cruz Pontes afirmava ainda que a confirmar-se a autenticidade da obra ela deveria ser aproximada da *Scientia libri de anima*, porque aí se veria emergir em simultâneo o Pedro Hispano médico e filósofo. Mas expressa as suas dúvidas: «at first sight, several details put in question the authenticity of the attribution given in the incipit.» Quanto a indícios que fundamentem a não atribuição a Pedro Hispano, Cruz Pontes avança o modo de referir os tratados zoológicos de Aristóteles, aqui por vezes citados individualmente e pelos títulos respectivos (*História*, *Partes* e *Geração dos animais*), modo de citação apenas divulgado após a revisão da tradução por Moerbeke por volta de 1260, enquanto Pedro Hispano teria realizado os seus comentários e citações destas obras alguns anos antes e usando a tradução de Miguel Escoto, realizada cerca 1220, que ignorava os títulos das diferentes partes e englobava as três obras de Aristóteles sob o título genérico *De animalibus*. ³³

³² IDEM, *ibidem* p. 219.

³³ Cfr. PONTES, José M.C. «On Some Works ...», pp. 32-3 e «Questões pendentes ...» p. 123 (cfr. art. cit. supra). Cito por extenso a parte do artigo em inglês relativo à *Sententia magistri Petri Yspani super libro Physionomie Aristotelis*: «In the near future, we intend to study this text, primarily to consider whether it is by Petrus Hispanus Portugalensis. If so, as in the treatise *Scientia libri de anima*, the text would show that Petrus Hispanus Portugalensis was at the same time both philosopher and doctor. However, at first sight, several details put in question the authenticity of the attribution given in the incipit. Here we find the zoological treatises of Aristotle quoted as a

Recentemente Jole Agrimi,³⁴ numa curta nota, desfez pela primeira vez todos os equívocos, fazendo acompanhar a correcta atribuição da obra a Guilherme Hispano com uma completa lista de manuscritos.³⁵

Esta é como que a pequena história das referências ao manuscrito urbinata entre as obras de Pedro Hispano, que afinal foram quase sempre breves e sem grandes implicações interpretativas, mas a lição mais interessante a retirar é a sucessiva *repetição* de referências anteriores feita por quase todos os estudiosos, como se de documentadas fontes se tratasse. Este caso poderá, por isso, servir como apelo a uma metodologia cautelosa no estudo de Pedro Hispano, sobretudo no que respeita às mais precárias das inúmeras atribuições de obras, ou às

single work: 'sicut patet XI de animalibus' (fol. 48va). Yet, they are also referred to by their individual titles: 'de generatione animalium' (fol. 46vb) or 'de hystoriis animalium' (fol. 48ra). Only after the direct translation from the Greek by William of Moerbeke, about 1260, were these Aristotelian treatises to be referred to in this way. The version that Petrus Hispanus Portugalesis knew and used in his *Questiones supra libro de animalibus* was the Arabic-Latin by Michael Scot written in Toledo, until 1220. This circulated with the title *De animalibus*, wich grouped together the nineteen books».

³⁴ «Il commento di Guglielmo si trova, a volte anonimo a volte attribuito a più famosi maestri — Egidio Romano, Pietro de Alvernia, Pietro Ispano — nei seguenti mss: Paris, B.N., ms lat. 16089 e 16158 e Mazarine, 3485; Cambridge, Peterhouse 143; Erfurt, Amplon. Q. 316; Wien, Nationalbibliothek, Pal. 4753; Milano, Ambros., R 36 Sup e H 199 Inf.; Città del Vaticano, Vat. Barb. lat. 309, Vat. Ross. 569, Vat. Urb. lat. 1392; Ravenna, Classence, 409; Wolfenbüttel, Guelf. 18.31 Aug. 4to.» AGRIMI, Jole «Fisiognomica e 'scolastica'», *Micrologus* 1 (1993) 235-271; cfr. p. 242, n. 2. No manuscrito Erfurt, Ampl. Q. 306 (em vez do 316?) a obra também parece ser atribuída a Tomás de Aquino.

³⁵ Pela minha parte pude chegar à mesma conclusão de um modo acidental: durante um breve período de estudos na Biblioteca Vaticana em Março de 1993, em busca de obras de Pedro Hispano, ao treslar o *Inventarium* manuscrito do fundo rossiniano, pude encontrar a referência a um *in de physiognomia* anónimo cujo *incipit* coincidia com o do manuscrito urbinata. Depois de constatar a semelhança dos textos, e quando pensava ter encontrado o segundo manuscrito da obra de Pedro Hispano, uma consulta ao ficheiro bibliográfico dos manuscritos da biblioteca permitiu-me entrar no encaicho dos outros manuscritos e de Guillelmus Hispanus, aí identificado como o autor do anónimo apógrafo rossiniano. O artigo de J. Agrimi permitiu-me depois confirmar a atribuição e completar a lista de manuscritos.

ousadas interpretações biográficas assentes em suposições, mas que carecem de comprovação indiciária, factual ou documental.

De qualquer forma, a fisiognomia não está ausente de pelo menos outra das obras atribuídas a Pedro Hispano: o comentário madrieno ao *De animalibus*. A fisiognomia enquanto ciência da identificação das disposições anímicas e de temperamento, usando o corpo e as suas partes como signos da alma e da interioridade humana, despertou grande interesse na Idade Média, sobretudo após a abertura às ciências naturais, induzida pelo influxo filosófico árabe e pela introdução do novo Aristóteles no ocidente após o século XII. Para além do tratado pseudo-aristotélico e da parte fisiognómica do *Secretum secretorum*, circulavam diversos epígonos como o *De physiognomia* de um anónimo latino do séc. II d.c.³⁶ Já antes da tradução latina do *De physiognomia* por Bartolomeu de Messina, Miguel Escoto escrevera um tratado sobre o tema.³⁷ Ainda do século XIII é o *De physiognomoniam libellus*, texto de autor incógnito, recentemente editado por A. Pack.³⁸ O interesse por esta obra manter-se-ia ao longo da Idade Média e multiplicar-se-iam os comentários e tratados sobre o assunto, até ao lento declínio e crescente cepticismo com que seria olhado. Já neste período de ocaso dois portugueses comentaram a obra: no século XV Rolando de Lisboa escreveu uma *Physionomia*, ainda inédita,³⁹ e no final do século XVI o médico e filósofo céptico Francisco

³⁶ ANONYME LATIN, *Traité de physiognomie*. Texte établi, traduit et commenté par Jacques André. Coll. des Universités de France, ed. «Les Belles Lettres», Paris 1981.

³⁷ *Liber phisionomiae Michaelis Scoti tractans secreta nature animalium et precipue hominum complexionem que per signa somniaque congrua lucis dignoscuntur*. Apud Cornelium Syrickzee, Colonia 1508 (há diversas outras edições), ver *supra* n. 15.

³⁸ PACK, A. «Auctoris incerti De physiognomoniam libellus», *Archives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Âge*, 41 (1974) 113- 138. Esta obra não é de Guillelmus de Aragonia, que nem é referido no artigo, apesar de ser incluído na sua bibliografia secundária por Ch. LOHR, *Commentateurs d'Aristote au moyen âge latin. Bibliographie de la littérature secondaire récente*. Coll. Vestigia, 2. Éd. Univ. Friburg-Ed. du Cerf, Friburg-Paris 1988, p. 77.

³⁹ A *Physionomia Rolandi Ulixbonensis* encontra-se no manuscrito Lisboa, Biblioteca da Ajuda, 52-XIII-18(23), do séc. XV, em pergaminho e iluminado.

Sanches escreveu um comentário, julgando que nunca ninguém antes o havia comentado, tal seria a reduzida difusão de que a obra já então disfrutava.⁴⁰

Uma das primeiras obras medievais latinas de cariz mais ou menos universitário onde terá surgido o tratamento da fisiognomia, deverão ser as *Questiones super libro De animalibus Aristotelis*, existentes no manuscrito Madrid, B.N., 1877 (ff. 256r-299r), onde são atribuídas precisamente a *Petrus Hispanus*, obra que a tradição historiográfica desconhece, pois foi apenas descoberta por M. Grabmann em 1928.⁴¹ Não tem sido possível determinar a data deste comentário, mas, a crer na cronologia de Pedro Hispano Portugalense, deve ter sido composto após 1245. A questão 4 do livro I, sob a rubrica «Et nos narrabimus inferius omne genus...» (ff. 258va-259va) desdobra-se em três *dubitationes* sobre matéria fisiognómica: «¶ Primum est de phisonomia in generali. ¶ Secundo specialiter in organis sensuum. ¶ Tertium est de comparatione membris, scilicet inferius et superius, dextrum et sinistrum, ante et retro», por sua vez a primeira *dubitatio* subdivide-se em quatro *problemata*: «primo: utrum phisonomia sit possibilis, ¶ secundo: dato quod sit, cuius membris sit plus, ¶ tertio: dato quod faciei, utrum magis respectu partis anterioris aut posterioris, ¶ quarto: propter quod magis circa faciem et oculos quam circa alias partes corporis». As outras duas *dubitationes* subdividem-se em mais de duas dezenas de problemas ou quesitos onde são tratados casos específicos de interpretação dos caracteres morais e interiores através dos sinais, figura dos membros e do aspecto físico e facial, sobretudo do homem, mas também em outros animais. As fontes explícitas são as obras de Aristóteles, Galeno, Razis, Haly, talvez o *Secretum secretorum* e é muito provável que alguma inspiração e sugestão para tratar estas matérias no comentário ao *De animalibus* provenha do *Liber introductorius* de Miguel Escoto. Entre as fontes directas não

⁴⁰ «Extant quidem in plurima Aristotelis opera comentarii doctissimorum quorundam virorum. In hoc autem, nullius» FRANCISCUS SANCHEZ, *In librum Aristotelis Physiognomicon commentarius* [1ª ed. póstuma em 1636], cfr. p. 248 de FRANCISCO SANCHEZ, *Tratados Filosóficos*, vol. I (texto latino com tradução portuguesa de Miguel Pinto de MENESES nas pp. 246-269). Instituto de Alta Cultura, Lisboa 1955.

⁴¹ Sobre esta obra ver os estudos citados supra, n. 3.

se encontra a *Physiognomonika*, apesar de haver inevitáveis coincidências, por acção das outras fontes. É também sabido que este comentário atribuído a Pedro Hispano, influenciou as *Quaestiones* de Alberto Magno sobre a mesma obra,⁴² que dele retomou abundantes passagens e matérias, nomeadamente o grosso das questões 21 a 39 do livro I, que tratam da fisiognomia,⁴³ matéria aliás recorrente em outras obras do Doutor universal.

Vemos que afinal a fisiognomia não está ausente de obras atribuídas a Pedro Hispano, o que manteria de pé hipóteses como as de Schipperges ou de Paravicin-Bagliani, mas falta tirar a limpo se de facto o comentário madrileno ao *De animalibus* foi escrito pelo Petrus Hispanus que viria a ser papa João XXI.

2. Um autor e as suas obras: Guillelmus Hispanus (de Aragonia)

O texto do comentário ao *De Physiognomia* que se encontra no manuscrito Vat., Urb. lat. 1392 é idêntico ao de outros em que o texto é ou anónimo ou explicitamente atribuído a um Guillelmus, razão pela qual lhe vem sendo atribuído. Diaz y Diaz elabora a lista das obras de «Gulielmus de Aragonia medicus», com os respectivos *incipit* e coloca entre elas a *Summa supra Physionomiam Aristotelis*, identificando seis manuscritos.⁴⁴ Charles Lohr, no repertório de comentários latinos medievais a Aristóteles, elenca sete manuscritos com o *Super libro de physiognomia* de «Guillelmus de Hispania (Hispalensis)».⁴⁵ Convém assinalar que na secção do repertório sobre Petrus

⁴² ALBERTUS MAGNUS, *Quaestiones super de animalibus, quas reportavit frater Conradus de Austria*, publicadas por E. FILTHAUT in *Alberti Magni opera omnia*, t. XII, pp. 77-309, Aschendorf 1955.

⁴³ Cfr. pp. 94b-102b, ed. cit.

⁴⁴ «GUILLELMUS DE ARAGONIA MEDICUS (...), n.º 1594: *summa supra Physionomiam Aristotelis*, [inc :] Sicut dicit philosophus primo sue...exstat in codd. s. XIV: Paris BN lat. 16089. —lat. 16158. Paris B Mazarine 3485. Erfurt B Amplon. Q. 306. Wien BN lat. 4753. s. XV: Cambridge Peterhouse 143.» DIAZ Y DIAZ, Manuel Cecilio, *Index Scriptorum Latinorum Medii Aevi Hispanorum*, CSIC, Madrid 1959, pp. 326-327. Diaz y Diaz não refere o manuscrito Vaticano Urb. lat. 1392, mas também não inclui o *Comentário sobre a fisiognomia* entre as obras de Petrus Hispanus.

⁴⁵ «Guillelmus de Hispania (Hispalensis). 1. *Super librum De physiognomia. Inc.* Sicut dicit philosophus primo Rhetorice nobilitas est genti.... Mss: Cambridge

Hispanus, Lohr inclui o *In de physiognomia*, não se apercebendo que se trata da mesma obra atribuída a Guillelmus de Hispania, porque é citada com um *incipit* diferente.⁴⁶ Por sua vez Glorieux no censo de mestres da universidade de Paris no século XIII, não a inclui entre as obras de Pedro Hispano, mas sim entre as de dois autores, que na realidade são apenas um: «Guillaume d’Aragon»⁴⁷ a quem são atribuídas cinco obras, e «Guillaume d’Espagne» a quem é apenas atribuída esta obra.⁴⁸

Como afirma Jole Agrimi, Guilherme é talvez o primeiro a submeter o texto pseudo aristotélico e o próprio discurso fisognómico à prática escolástica da *lectio* e à técnica do comentário.⁴⁹ De facto, a obra segue o género literário da *interpretatio cum quaestionibus*,

Peterhouse 143 (XIV-XV) II f. 25v-36; Erfurt SB Ampl. Q. 306 (XIII-XIV) f 47-61 (anon. *expl.*: causa materialis huius libri, aliae causae patent de se); Paris BMazarine 3485 (XIV) f. 299-311 (anon.); BN lat. 16089 (XIII-XIV) ff. 244-257; BN lat. 16158 (XIV) ff. 146-163 (anon.); Vaticana Barb. lat. 309 (XIV) ff. 69v-80v (*expl.*: ad astrorum scientiam transferat mentem suam); Ross. lat. 569 (XIV) ff. 206r-213r (*expl. mut.*)» LOHR, Charles «Medieval Latin Aristotle Commentaries. Autors G-J», *Traditio* 24 (1969) 149-245 (cfr. pp. 200-201). A designação «Hispalensis» (de Sevilha), é totalmente incompatível com «Aragonensis» (de Aragão) e por isso deverá ser resultado de algum equívoco.

⁴⁶ LOHR, Charles H., «Medieval Latin Aristotle Commentaries. Authors Narcissus-Richardus» *Traditio* 28 (1972) ver p. 361, nº 8, onde é dado com o *incipit*: «Quoniam autem et anima — Liber iste dividitur in duas partes...», início este que corresponde ao transcrito por Cosimo STORNAJOLO, (cfr. *supra* n. 6) o qual omitiu todo o prólogo da obra, dando as palavras do início do comentário em si.

⁴⁷ «146. Guillaume d’Aragon (...) e) *Summa super Physionomiam Aristotelis. Inc.* Sicut dicit Philosophus primo sue. *Mss.* Cambridge, Peterhouse 143; Erfurt, Ampl. Q. 306; Paris N.L. 16089; 16158; Mazar. 3485; Vienne lat. 4753.» GLORIEUX, Palémon, *La faculté des arts et ses maîtres au XIII.e siècle*. Vrin, Paris 1971, p. 163, que retoma a listagem de Diaz y Diaz.

⁴⁸ «*In librum de Physiognomia. Inc.* Sicut dicit Philosophus, I° Rhetoricae, nobilitas est. *Mss.* Paris Mazar 3485, f. 229; Paris N.L. 16089, ff. 244-257; 16158, etc.», GLORIEUX, *idem* (nº 157, p. 167). Sobre este *Guillaume d’Aragon* não é dada qualquer outra informação. Como facilmente se verifica, estamos perante uma duplicação de autores, que escapou à revisão, pois os manuscritos do «segundo» autor encontravam-se já no elenco dos do «primeiro». O manuscrito urbinense também não é citado em nenhuma das entradas.

⁴⁹ AGRIMI, J. «Fisognomica e ‘scolastica’», art. cit., p. 242.

apesar de nada indicar que seja o resultado de algum curso proferido ou de uma prática escolar. Um relativamente longo *praefatio* justifica a necessidade e as vantagens da ciência fisiognómica para conhecer a nobreza de carácter do indivíduo. O corpo do comentário agrupa-se em *lectiones* (não referidas explicitamente), iniciadas sempre com a indicação do início do texto pseudo-aristotélico a comentar, seguindo-se a interpretação literal do texto com alguns comentários, por vezes extensos; por fim são apresentadas as questões que tratam assuntos da parte do texto em análise, ou desenvolvem aspectos afluídos na interpretação do texto. Na abertura da primeira lição é proposta a *divisio textus* de toda a obra, segundo uma identificação da *intentio auctoris* em cada parte, *divisio* que será em geral seguida na delimitação das 10 *lectiones* em que o texto é repartido. Todas as lições começam com a *divisio textus* e a determinação da *intentio auctoris*, por exemplo: logo no início da primeira lição faz-se a divisão da obra em duas partes, correspondendo à primeira as três primeiras lições, e à segunda as sete restantes. As questões da primeira lição (e mesmo das segunda e terceira) incluem problemas introdutórios gerais sobre a possibilidade da ciência fisiognómica, dificuldades, tradição, métodos, etc. As lições restantes, tal como texto pseudo-aristotélico, ocupam-se sobretudo dos caracteres fisiognómicos particulares e dos modos de os «fisiognomizar».

A estrutura da obra é a seguinte (para cada lição indica-se a respectiva *rubrica* ou *lema* e a correspondente paginação da *Physiognomonika* na edição Bekker):

GUILLELMUS HISPANUS, *Sententie super libro de physonomie*
 <pseudo> *Aristotelis* (manuscrito Urb. lat. 1392, ff: 46r-65v)

Praefatio, ff. 46ra-47ra

Lectiones, ff. 47rb-65v

I pars

Lectio 1: Quoniam autem et anime...(805a1 - 805a18)
 interpretatio: ff. 47rb-48ra
 questiones: ff. 48ra-49vb

Lectio 2: Hii quidem igitur progenerati... (805a19 - 805b26)
 interpretatio: ff. 49vb-50vb
 questiones: ff. 50vb-51va

- Lectio 3:* Si ergo neque communia... (805b27 - 806a22)
 interpretatio: ff. 51va-52ra
 questiones: ff. 52r-53ra
- II Pars
- Lectio 4:* Phisonomia est ergo... (806a22 - 806b34)
 interpretatio: ff. 53ra-54ra
 questiones: ff. 54ra-55rb
- Lectio 5:* Signorum autem <quae> sunt in parte... (806b35-807a30)
 interpretatio: ff. 55rb-56ra
 questiones: ff. 56ra-57vb
- Lectio 6:* Pili duri ... (807a31 - 808a12)
 interpretatio: ff. 57vb-58ra
 questiones: ff. 58ra-58vb
- Lectio 7:* Oculus confractus...(808a13 - 808b10)
 interpretatio: ff. 58vb-59ra
 questiones: ff. 59ra-59va
- Lectio 8:* Videtur autem mihi... (808b11 - 809a25)
 interpretatio: ff. 59va-61ra
 questiones: ff. 61ra-61va
- Lectio 9:* Nunc autem <primum> temptabo... (809a26 - 812a12)
 interpretatio: ff. 61va-62ra
 questiones: ff. 62ra - 63ra
- Lectio 10:* Quicumque autem sunt <ualde> nigri (812a13 - 814b10)
 interpretatio: ff. 64rb-64vb
 questiones: ff. 64vb-65vb

Como se vê, o texto pseudo-Aristotélico é tratado de modo desigual, uma vez que o grosso do texto, sobre os signos particulares (808b11 - 814b10), é tratado apenas nas três lições finais. Dos caracteres e signos gerais (806a19-808b10) ocupam-se quatro lições, enquanto o pequeno trecho introdutório (805a1-806a21), sobre a necessidade desta ciência e suas características, é dilucidado em três lições. Esta repartição de temas mostra o interesse posto sobretudo na metodologia e fundamentação filosófico-doutrinal da fisiognomia, com uma menor insistência nos aspectos materiais e de reinterpretação dos

signos físicos particulares, de algum modo reconduzidos por Guilherme à doutrina geral.

A circulação deste comentário foi assinalável, como o atestam os 13 (ou 14?) manuscritos conhecidos. Uma conclusão só pode ser retirada após o estudo de todos os manuscritos e do seu conteúdo (para um censo provisório ver o Anexo, no final deste artigo), mas esta difusão parece ter beneficiado do facto de ter entrado numa colectânea de obras, onde geralmente estava como anónima (prestando-se por isso a múltiplas atribuições) e sem um título dado pelo autor, o que faz com que ele varie quase de manuscrito para manuscrito. Esta colectânea integrava escritos sobre matérias que podemos considerar de ciências naturais (mais concretamente, com temas afins aos *parva naturalia*), compostos por autores mais famosos e prestigiados como Pedro de Auvergne, Tomás de Aquino, Egídio Romano. A relativa homogeneidade temática destes textos e a constância com que são mantidos em grupo faz supor que a colectânea tem origem e difusão nos meios universitários, das escolas de artes.

Guilherme Hispano é um autor que começa a sair da sombra, embora continue encoberto pela densa cortina da ausência de informações documentais, de tal forma que ainda não dispomos de elementos que permitam saber quando viveu e morreu.⁵⁰ Apesar da escassez de elementos, a coincidência de interesses e do nome tem levado a identificá-lo com Guillelmus de Aragonia. A partir dos poucos dados que se podem ir retirando dos seus escritos, é possível afirmar que foi médico da corte de Aragão, sem também ser certo a que rei terá servido e em que época. De facto, lê-se no *colophon* do seu comentário à *Consolatio Philosophiae* de Boécio: «Hec lectura petit quisnam sit lector et unde / Ne careat tytulis ut peregrina suis / Hic est Willelmus medicine sorte magister / Regis Aragoniae de dicione fuit».⁵¹ Esta é uma das informações que permite identificar Guillel-

⁵⁰ Este autor é completamente distinto do franciscano Guillermo de Aragón que foi mestre de Teologia em Lérida e Barcelona por volta de 1386 e que é referido por VÁZQUEZ, I. «Repertorio de franciscanos españoles graduados en teología durante la edad media», in *Repertorio de Historia de las Ciencias Eclesiásticas en España*, 3 (1971) 235-320 (cfr. p. 269, nº 235).

⁵¹ Manuscrito Cambridge, Cambridge University Library, li.3.21, f. 119va,

mus Hispanus com Guillelmus de Aragonia, personagem que, a crer nestes dados, terá sido médico de Jaime II de Aragão (1285-1327) ou de Afonso IV (1327-1336),⁵² tudo apontando para Jaime II, isto é para o final do século XIII e início do XIV, uma vez que o comentário à *Consolatio* deve ter sido realizado antes de 1315.⁵³ Apesar de pouco mais se poder colher deste comentário quanto ao autor, ele tem grande interesse histórico-filosófico, sendo mesmo considerado a primeira aristotelização da *Consolação* de Boécio,⁵⁴ o que faz sobressair o pendor peripatético do médico aragonês, que assim cortava com a tradição das interpretações neoplatónicas de Boécio, para além de oferecer uma abordagem original da obra, ilustrada com o recurso a novas fontes.⁵⁵

l. 13-16. Cfr. SENNER, Walter, «Der vollständige Kommentar des Guillelmus de Aragonia über die ‘Consolatio philosophiae’», in *Bulletin de philosophie médiévale* 22 (1980) 98-100, cfr. p. 99. Algumas linhas antes lê-se no *explicit* do mesmo manuscrito: «Explicit liber Boecii de consolacione philosophie cum eius expositione preclara quem Iohannes Theutonicus perscripsit et finivit, anno domini M^oCCC^oVI^o», esta terminologia e o *colophon* mostram que se trata da identificação do copista e da data de cópia (a letra indica que a data poderá estar errada e ser mesmo 1406) e não se referem ao autor da obra, cfr. *ibidem* p. 99.

⁵² SENNER, W., *art. cit.*, pp. 99-100.

⁵³ A cópia existente no manuscrito Erfurt, W.A., Ampl. F. 358, ff. 1-25 está datada de 1335. Por essa razão, P. COURCELLE (*La Consolation de la Philosophie dans la tradition littéraire: antécédents et postérité de Boèce*, Paris 1967, pp. 321-323 e 414), que apenas conhecia este manuscrito, datou-a de 1335, mas esta é apenas a data da cópia, pois o comentário deverá ter sido composto antes de 1315, uma vez que é já usado numa tradução da *Consolatio* em picardo realizada pouco depois desta data, cfr. ATKINSON, J. K. «A Fourteenth-Century Picard Translation-Commentary of the ‘Consolatio philosophiae’», in MINNIS, J. (ed.), *The Medieval Boethius. Studies in the Vernacular Translations of «De Consolatio Philosophiae»*. D. S. Brewer, Cambridge 1987, pp. 32-62.

⁵⁴ Cfr. COURCELLE, P. (cit. atrás); TERBILLE, C. I., *William of Aragon's Commentary on Boethius, «De consolatione philosophiae»*. Ph. D. Dissertation (não publicada), University of Michigan, 1972; BRIESEMEISTER, D., «The *Consolatio philosophiae* of Boethius in Medieval Spain», in *Journal of the Warburg and Courland Institutes* 53 (1990) 61-70, ver na p. 63 a lacónica referência a Guilherme. Sobre a tradução picarda deste comentário ver ATKINSON (cit. n. anterior).

⁵⁵ Cfr. MINNIS, A. J. - SCOTT, A. B. - WALLACE, D., *Medieval Literary Theory and Criticism c. 1100-c.1375. The Commentary-Tradition*. Clarendon Press, Oxford

Outra das obras de Guilherme com razoável divulgação é o *Liber de nobilitate animi*, há alguns anos publicado como anónimo,⁵⁶ mas cuja autoria era já conhecida.⁵⁷ O tratado começou por chamar a atenção devido às citações latinas de poetas provençais, acolhidas expressamente para cada um advertir por si mesmo se as suas acções são nobres ou vis (cfr. *Prol.*). Na segunda parte desta obra, que se ocupa dos modos de reconhecer a nobreza ou vileza dos indivíduos, encontram-se algumas citações explícitas do *De physognomia* que atribui a Aristóteles (cfr. Cap. xxi, xxii), e outras referências fisiognómicas, com o intuito de mostrar como pelos caracteres físicos externos é possível determinar o carácter e a nobreza de espírito dos indivíduos.

O *De pronosticatione sompniorum libellus* é o único texto de Guilherme que se encontra referido na monumental obra do bibliógrafo setecentista Nicolau António,⁵⁸ texto que A. Pack publicou recentemente,⁵⁹ e que é a todos os títulos coincidente com as restantes obras, nomeadamente quanto ao interesse edificante da ciência natural e às temáticas oniromânticas, astrológicas e deterministas, que caracterizam o pensamento de Guilherme, por exemplo no que diz respeito à influência dos astros na personalidade e nos percursos de vida hu-

1988 (rev. ed.), Cfr. «Ch. VIII. Updated Approches to the Classics...», sbd. pp. 315-6, 318, 319-320 e as pp. 328-335 que contêm a trad. inglesa do «Prefácio» e de III, Metr. XII, do *Comentário* de Guilherme de Aragão.

⁵⁶ COLKER, M.L., «'De nobilitate animi'», *Mediaeval Studies* 23 (1961) 47-79. A edição baseia-se em dois manuscritos, ambos com textos defectivos: Paris, B.N., lat. 16089 ff. 238r-241r (séc. XIII, final); Bruges, B. de la Ville, 424 ff. 312r-322v (séc. XV).

⁵⁷ THOMAS, M., «Guillaume d'Aragon auter du 'Liber de nobilitate animi'», in *Bibliothèque de l'École des Chartes* 106 (1945-1946) 70-79.

⁵⁸ ANTONIO, N., *Bibliotheca Hispana Vetus*, vol. II, ed. de 1788, p. 103 (nota): «... in Bibliotheca Regis Galliarum (...) in cod. saec. XIV. n. 3360 (...) ITEM *Guillelmus de Aragonia libri De pronosticationibus somniorum auctorem.*»

⁵⁹ PACK, R. A., «De pronosticatione sompniorum libellus Guillelmus de Aragonia adscriptus», in *Archives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Age* 33 (1966) 237-293. À lista de manuscritos utilizados por Pack deve acrescentar-se o Paris, B.N., nouv. acq. lat. 3074 (cfr. KRISTELLER, P. O., *Iter italicum III Alia itinera* 1983). Ver também PACK, R. A.: «Addenda to an article on William of Aragon», in *Archives d'Histoire Doctrinale et Littéraire du Moyen Age* 35 (1968) 297-299.

manos.⁶⁰ Também esta obra não permite avançar mais no conhecimento do autor, porque apenas em um dos manuscritos lhe é atribuída e, para aumentar os equívocos, em 1505 foi impressa entre as de Arnaldo de Vila Nova. Quanto ao autor, A. Pack afirma apenas que Guilherme «flourished about 1330»,⁶¹ o que o colocaria já no reinado de Afonso IV.

Por fim, é ainda atribuído a Guilherme um comentário ao *Centiloquium* do pseudo-Ptolomeu,⁶² obra aliás citada no *Liber de nobilitate animi*, no *De pronosticatione sompniorum libellus*, e no *In de physiognomia*.

As conexões entre a medicina, a astrologia e a filosofia, com uma intenção prática mas também especulativa e edificante, apresentam-se como a marca mais saliente do pensamento de Guilherme Hispano, no que se aproxima do pensamento científico peninsular da sua época, nos contextos culturais hebraico, muçulmano e cristão que nessa época, como é por demais sabido, ainda conviviam em profícua inter-influência.⁶³

⁶⁰ Um breve resumo e a primeira identificação do autor da obra encontra-se em THORNDIKE, L., *A History of Magic and Experimental Science*, vol. II (pp. 300-2), Columbia University Press, New York 1923. Sobre a doutrina do aragonês sobre a relação entre os sonhos e os astros, ver GREGORY, T. «I sogni e gli astri» in T. GREGORY (cur.) *I sogni nel medioevo*, Lessico Internazionale Europeo 25; Edizioni dell'Ateneo, Roma 1985, sbd. as pp. 138-41 (agora reeditado in GREGORY, T. *Sapientia mundi*, Roma 1992, pp. 347-387, sobre Guilherme: pp. 376-379). A teoria da influência do zodíaco e dos corpos celestes também se encontra no *De physiognomia* e o confronto dos respectivos textos seria útil para confirmar a identidade de autores.

⁶¹ PACK, R.A. «De pronosticatione...» *art. cit.*, p. 239.

⁶² Atribuição sugerida por THORNDIKE (*History ... II*, ed. cit. pp. 301 e 487) com base numa nota de autoria do manuscrito London, B. M., Harl. I (ff. 76v-86), obra que existe também no manuscrito Basel, B.U., F.III.8; cfr. DIAZ Y DÍAZ, M. C. *Index Scriptorum...*, *op. cit.*, p. 327 (nº 1595); GLORIEUX, P. *La faculté...*, *op. cit.* p. 163, nº 146, b).

⁶³ GONZÁLEZ SÁNCHEZ, J.M. «Astrología y medicina: pautas de investigación en las fuentes medievales españolas», in *Anuario de estudios medievales*, 21 (1991) 269-644. Nesta resenha Guilherme não é citado (a não ser talvez ainda numa confusão com Arnaldo de Villanova, cfr. p. 638-9).

Duas conclusões: mais dúvidas e a importância dos nomes

Nenhuma fonte anterior ao século XV refere que Pedro Hispano tenha escrito um comentário ao *De physiognomia*. Estas referências surgem apenas após a incorporação do manuscrito urbinatense 1392 nas coleções vaticanas, o qual serviu aos escritores de história eclesiástica como mais um elemento para demonstrar a erudição e ciência do papa João XXI. Afinal a obra não lhe pertence e foi escrita por um autor bem distinto: Guillelmus Hispanus.

Do esclarecimento deste «caso» apenas se acentua a necessidade de dúvida metodológica quanto à autenticidade das múltiplas atribuições em manuscritos, porque nem sempre a vetustez e dignidade da fonte é penhor de autenticidade. Esta desconfiança deverá ser alargada por prudência a todas as fontes e à historiografia bio-bibliográfica de Pedro Hispano, sobretudo onde se notar uma acentuada tendência para a reprodução acrítica dos estudiosos anteriores, que numa investigação a empreender em novas bases não poderão continuar a ser usados como argumento senão após rigorosa verificação.

Pedro Hispano e Guilherme Hispano ou de Aragão, cujos nomes apenas o erro de um copista permitiu cruzar, são dois casos paradigmáticos do fascínio que os *nomes* podem exercer, nos leitores benévolos ou nos adversários. *Petrus Hispanus* apresenta-se-nos como um fluido *nome* próprio com inusitada capacidade de atracção, de tal modo que lhe são associados gestos e obras que não compõem, mas que contribuem mais e mais para reforçar o peso mítico do nome e para acalantar a imaginação erudita. É pois necessário rever a questão petrínica começando por *distinguir* criteriosamente o que lhe pertence do que não lhe pertence, abandonando a construção de hipóteses para explicar o que não é conciliável num mesmo percurso académico e de vida. *Guillelmus Hispanus* ou de Aragonia está exactamente na situação oposta: é um *nome* próprio sem referente, sem uma biografia que o sustente no tempo e por isso se esvai em sombra e cai no anonimato. Passou a ser um *anónimo*, de tal forma que todas as suas obras foram atribuídas a outros ou a ninguém e que só a mais recente crítica histórico-literária permitiu retirar do limbo do esquecimento e reinserir na galeria dos *auctores*, dada a sua afinal extensa produção escrita.

ANEXO

Contributo para um censo dos manuscritos das

Sententie super libro de physonomia de GUILLELMUS HISPANUS ou DE ARAGONIA

Sistematizo neste anexo as informações acerca dos manuscritos contendo as *Sententie de physonomia* de Guillelmus Hispanus, recolhidas no decurso desta investigação. Não foi adoptado um título único para a obra, mantendo-se as designações com que aparece em cada manuscrito. Apenas os manuscritos do Vaticano foram objecto de observação, as restantes informações são de origem indirecta.

Siglas utilizadas:

- AGRIMI = Jole AGRIMI, « Fisiognomica e 'scolastica' », in *Micrologus* 1 (1993) 235-271 (ver p. 242, n. 2, cfr. n. 34).
- GLORIEUX = Palémon GLORIEUX, *La faculté des arts et ses maîtres au XIII.e siècle*. Vrin, Paris 1971, p. 163 n° 146, p. 167 n° 157, p. 284-288 n° 352 (cfr. supra nn. 47 e 48).
- DIAZ Y DIAZ = Manuel Cecilio DIAZ Y DIAZ, *Index Scriptorum Latinorum Medii Aevi Hispanorum*, CSIC, Madrid 1959, pp. 326-327 (cfr. supra n. 44).
- LOHR = Charles LOHR, «Medieval Latin Aristotle Commentaries. Autors G-J», *Traditio* 24 (1969) 149-245 (cfr. supra n. 45); «Medieval Latin Aristotle Commentaries. Authors: Narcissus-Richardus», *Traditio* 28 (1972) 281-396 (cfr. p. 361, n° 9)

Manuscritos:

Cambridge, Peterhouse 143

GUILLELMUS HISPANUS, *Sententia super phisionomiam Aristotelis*, II: ff. 25b-36.

Ms: pergaminho, séc. XIV-XV; 12,5x8,3/4; duas partes: 80+44ff; 3 mãos, 2 col., 53 lin.

CONTEÚDO: I.1. THOMAS AQUINAS, Super libros de anima; 2. THOMAS AQUINAS, Super de Sensu et sensato; 3. THOMAS AQUINAS, Super librum de memoria et reminiscentia; 4. THOMAS AQUINAS, Super librum de causis. II. 1. PETRUS DE ALVERNIA, Super librum de juventute et senectute; 2. PETRUS DE ALVERNIA, Super librum de brevitare et longevitate vitae; 3. THOMAS AQUINAS, Librum de sompnum et vigilia; 4. PETRUS DE ALVERNIA, Super librum de motibus animalium; 5. ff. 25b-36: GUILLELMUS HISPANUS, *Sententia super phisionomiam Aristote-*

lis; 6. AEGIDIUS ROMANUS, Super libro de bona fortuna; 7. ANONIMUS, Super librum de differentia spiritus et anime.

BIBLIOGR.: JAMES, Montague Rhodes *A Descriptive Catalogue of the Manuscripts in the Library of Peterhouse*. Cambridge University Press, Cambridge 1899, pp. 170-171. Cfr. DIAZ Y DIAZ; LOHR, GLO-RIEUX, AGRIMI.

NOTAS: Referido como obra de Pedro Hispano em: Macedo 1663, p. 53; J. B. Eggs, 1717, p. 480; B. Machado 1747, p. 561b; Köhler 1760, p. 50; R. Stapper, 1898, p. 21; *Bibliografia Geral Portuguesa*, II, 1944, p. 376.

Città del Vaticano, Biblioteca Apostolica Vaticana, Barb. lat. 309

<GUILLELMUS HISPANUS> *De physionomia*, ff. 69-80v.

Ms.: séc. XIV; 80ff., 275x200;

CONTEÚDO: 1. PETRUS DE ALVERNIA, De sensu et sensato; 2. IDEM, De memoria et reminiscentia 3. IDEM, De somno et vigilia; 4. IDEM: De motibus animalium; 5. IDEM, De iuventute et senectute; 6. IDEM, De morte et vita; 7 AEGIDIUS ROMANUS, Sententia libri de bona fortuna Aristotelis; 8. ff. 69-80v : <GUILLELMUS HISPANUS> *De physionomia*.

BIBLIOGR.: *Cat. Mss. Barberini, Barb. lat. 1-357* ff. 406-407 [Catálogo manuscrito existente na Biblioteca Vaticana]; Th. SILVERSTEIN, *Medieval Latin Scientific Writings in the Barberini Collection*, University of Chicago, Chicago 1957, pp. 90-93. Cf.: LOHR, AGRIMI.

Città del Vaticano, Biblioteca Apostolica Vaticana, Ross. lat. 569

GUILLELMUS HISPANUS, *Super librum physionomiam Aristotelis*, ff. 207r-213v (texto inc.).

Ms.: séc. XIV; pergam., 214 ff., 350x263, 2 col., 51 lin.

CONTEÚDO: 1. THOMAS AQUINAS, Comm. in Aristotelis libros ethicorum; 2. <PSEUDO> BERNARDUS, Epistola de cura rei; 3. THOMAS AQUINAS, Comm. in Aristotelis libros politicorum; 4. PETRUS DE ALVERNIA, Super libros politicorum; 5. THOMAS AQUINAS, De memoria et reminiscentia; 6. IACOBUS DE DUACO, Scriptum super librum de longitudine et brevitate vitae; 7. AEGIDIUS ROMANUS, Scriptum super librum Aristotelis de bona fortuna; 8. ff. 207r-213v: GUILLELMUS HISPANUS, *Super librum physionomiam Aristotelis* (texto inc. no final).

BIBLIOGR.: *Bybl. Rossiniana. Inventarium ...*, [Catálogo manuscrito existente na Biblioteca Vaticana] vol. V: *cod. 452-619*, ff. 379-384. Cfr.: LOHR, AGRIMI.

Città del Vaticano, Biblioteca Apostolica Vaticana, Urb. lat. 1392

<GUILLEMUS HISPANUS>, *Super libro phisonomie <pseudo> Aristotelis*, ff. 46r-65v.

Ms.: 71 f.; Papel, 282x197 mm; 2 col. 43 lin.; Iniciais a vermelho; datado: 1441 (f. 65v) e 1468 (f. 68).

CONTEÚDO: 1. ARISTOTELES, *Oeconomicorum libri I et II*; 2. AVERROIS CORDUBENSIS, *Commentarius in Aristotelis poeticam*; 3. ARISTOTELES, *Magna moralia*; 4. <PSEUDO ARISTOTELES>, *Secretum secretorum*; 4b. *Receptae variae*; 5. ff.46r-65v: <Guillelmus Hispanus> [ms. Petrus Yspanus] *Super libro phisonomie pseudo Aristotelis*; 6.<PSEUDO> BERNARDUS, *Epistola de cura rei familiares*; 6b. *Receptae* 1-2 contra vermes; 7. PETRUS BONUS AVOGARIUS, *De cometa*.

BIBLIOGR.: STORNAJOLO, Cosimus *Codices Urbinates Latini* - vol. III, Roma, 1921; *Aristoteles Latinus*, II (p. 1210, n° 1821) 1955; LOHR, AGRIMI.

NOTAS. Referido como obra de Petrus Hispanus Portugalensis / Iohannes XXI papa (cfr. supra pp. 00-00); pela primeira vez atribuído a Guillelmus Hispanus por AGRIMI.

Erfurt, Wissenschaftliche Allgemeinbibliothek, Amplon. Q. 306

<GUILLELMUS HISPANUS>, *Scriptum super phisionomia Aristotelis*, ff. 47-61.

Ms.: in 4°, séc. XIII-XIV, 61ff.; 2 mãos.

CONTEÚDO: 1. THOMAS AQUINAS, *Super theoremata de causis Aristotelis*; 2. *Scriptum eiusdem doctoris super libro de differentia spiritus et anime*; 3.<GUILLELMUS HISPANUS>, *Scriptum eiusdem super phisionomia Aristotelis*.

BIBLIOGR.: SCHUM, Wilhelm *Beschreibendesverzeichnis der Amplonianischen Handschriften-Sammlung zur Erfurt*. Weidmannsche Buchhandlung, Berlin 1877, pp. 542-543. Cfr.: DIAZ Y DIAZ; LOHR; GLORIEUX; AGRIMI (por gralha citado com a cota «Q. 316»?).

? *Erfurt, Wissenschaftliche Allgemeinbibliothek, Amplon., 543*

NOTAS: Segundo R. Stapper e H. Schipperges (cfr. supra) contém «o comentário de Pedro Hispano à Physiognomia». Trata-se de uma citação defectiva da cota do manuscrito anterior?

Milano, Biblioteca Ambrosiana, H 199 inf.

BIBLIOGR.: Cfr.: AGRIMI.

Milano, Biblioteca Ambrosiana, R 36 sup.

BIBLIOGR.: Cfr.: AGRIMI.

Paris, Bibliothèque Mazarine, 3485

GUILLELMUS HISPANUS, *Liber phisonomia*, ff. 299-311.

Ms.: séc. XIV, 311ff.; 330x236; 2 col.;

CONTEÚDO: 1. THOMAS AQUINAS et PETRUS DE ALVERNIA, Comm. super de caelo et mundo; 2. AEGIDIUS ROMANUS, Sententia super libro de generatione; 3. ANON. De generatione questio; 4. PETRUS DE ALVERNIA, Sententia super librum meteororum Aristotelis; 5. THOMAS AQUINAS, Comm. de sensu et sensato; 6. f. 199: THOMAS AQUINAS, Comm. de memoria et reminiscencia; 7. PETRUS DE ALVERNIA, Expositio de sompno et vigília; 8. PETRUS DE ALVERNIA, De motu animalium; 9. PETRUS DE ALVERNIA, De juventute et senectute, de morte et vita; 10. THOMAS AQUINAS, Comm. super librum de causis; 11. ff. 299-311: GUILLELMUS HISPANUS, *Liber phisonomia*.

BIBLIOGR.: MOLINIER, Auguste *Catalogue des manuscrits de la Bibliothèque Mazarine*, t. III. Librairie Plon, Paris 1890, pp. 102-104. Cfr.: DIAZ Y DIAZ; LOHR; GLORIEUX; AGRIMI.

Notas: «Écrit ao collège de Navarre» MOLINIER; «C'est le commentaire de Guillaume d'Espagne sur le traité d'Aristote (note de M. Taranne). La fin est effacée», MOLINIER.

Paris, Bibliothèque Nationale., lat. 16089

GUILLELMUS HISPANUS, *Summa supra physionomiam Aristotelis cum questionibus*, ff. 244ra-257rb

Ms.: séc. XIII-XIV, miscelânea, 322 ff.

CONTEÚDO: (cfr. a exaustiva descrição do manscrito em LAFLEUR, *Quatre introductions...*, pp. 17-39) : Extensa colectânea de obras filosóficas anónimas e outras de Aristóteles, pseudo-Aristóteles, Bernardo de Claraval, Hugo de S. Victor, Boécio, Rogério Bacon, Pedro de Abano, Bartolomeu de Bruges, João Peckam, Egídio Aurelianense, Hugo de Castro Novo, Pedro de Alvéria, entre muitos outros, e duas obras de Guilherme Hispano: 50. ff. 238ra-242ra: <Guillelmus Hispanus, Libellus de nobilitate animi>; 52. ff. 244ra-257rb: GUILLELMUS HISPANUS: *Summa supra physionomiam Aristotelis cum questionibus*.

BIBLIOGR.: DELISLE, Léopold *Inventaire des manuscrits de la Sorbonne conservés à la Bibliothèque Impériale (15176-16718 du fonds latin)*.

Ed. Auguste Durand et Pedone-Lauréel, Paris 1870, pp. 37-38; LAFLEUR, Claude *Quatre introductions à la philosophie au XIIIe siècle*. Institut d'études médiévales — Libr. Phil. J. Vrin, Montréal - Paris 1988, pp. 17-39. Cfr.: DIAZ Y DIAZ; LOHR; GLORIEUX; AGRIMI.

Paris, Bibliothèque Nationale, lat. 16158

<GUILLELMUS HISPANUS>, *Sententie physionomie*, ff. 146-162.

Ms.: séc. XIV.

CONTEÚDO: 1. AEGIDIUS ROMANUM, *Questiones de generatione*; 2. PETRUS DE ALVERNIA, *Super librum Aristotelis de sompno*; 3. IDEM, *De motibus animalium*; 4. IDEM, *De causis longitudine et brevitate vite*; 5. IDEM, *De juventute et senectute*; 6. IDEM, *De morte et vita*; 7. AEGIDIUS ROMANUM, *De bona fortuna*; 8. ff. 146-162: <GUILLELMUS HISPANUS>, *Sententie physionomie*; 9. PETRUS DE ALVERNIA, *In methaphysicam*; 10. ALBERTUS MAGNUS, *De mineralibus*.

BIBLIOGR.: Fonte: Léopold DELISLE, *Inventaire des manuscrits de la Sorbonne ...* (cit. no ms. anterior), p. 42. Cf.: DIAZ Y DIAZ; LOHR; GLORIEUX; AGRIMI.

Ravenna, Biblioteca Comunale Classence, 409

BIBLIOGR.: Cfr.: AGRIMI.

Wien, Österreichische Nationalbibliothek, Pal. 4753

BIBLIOGR.: Cfr.: DIAZ Y DIAZ; GLORIEUX; AGRIMI.

Wolfenbüttel, Herzog-August-Bibliothek, Aug. 18.31 4º

BIBLIOGR.: Cfr.: AGRIMI.